

Palmas Cidade Verde: entre o imaginário e o concreto

Palmas Cidade Verde: between the imaginary and the concrete

Palmas Cidade Verde: entre lo imaginario y lo concreto

Juliana Abrão da Silva Castilho

Professora Mestre, IFTO, Brasil

Doutoranda CIAMB, UFT, Brasil

juliana.castilho@ifto.edu.br

Marina Haizenreder Ertzogue

Professora Doutora, UFT, Brasil

marina@mail.uft.edu.br

RESUMO

O discurso sobre cidades verdes e sustentáveis se tornou muito presente na mídia nos últimos anos, estimulado pela necessidade de estabelecer relações menos agressivas entre as sociedades e o meio ambiente. Para além do conhecimento acadêmico sobre o tema os discursos sobre uma cidade sustentável e com qualidade de vida tem permeado o imaginário social e popular e influenciado o planejamento urbano. Palmas-TO é uma destas cidades em que qualidade de vida e meio ambiente foram divulgados como princípios do planejamento urbano. Um discurso instrumentalizado para atrair os migrantes para o espaço urbano em seu processo de formação. Na prática a cidade planejada para ser um exemplo de urbanização moderna e sustentável tem espaços verdes e tecnologias ambientais restritas as áreas centrais, dominadas pelo mercado fundiário. O presente artigo, usa a tipologia de cidade verde para entender como a cidade de Palmas-TO aproxima-se ou distancia-se deste tipo ideal de centro urbano.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade Verde. Palmas-TO. Planejamento urbano.

ABSTRACT

The discourse on green and sustainable cities has become very present in the media in recent years, stimulated by the need to establish less aggressive relationships between societies and the environment. In addition to academic knowledge on the subject, discourses about a sustainable city with quality of life have permeated the social and popular imagination and influenced urban planning. Palmas-TO is one of those cities where quality of life and the environment were publicized as principles of urban planning. An instrumented discourse to attract migrants to the urban space in their formation process. In practice, the city planned to be an example of modern and sustainable urbanization has green spaces and environmental technologies restricted to central areas, dominated by the land market. This article uses the green city typology to understand how the city of Palmas-TO approaches or distances itself from this ideal type of urban center.

KEY WORDS: Green City. Palmas-TO. Urban planning.

RESUMEN

El discurso sobre las ciudades verdes y sostenibles se ha hecho muy presente en los medios de comunicación en los últimos años, estimulado por la necesidad de establecer relaciones menos agresivas entre las sociedades y el medio ambiente. Además del conocimiento académico sobre el tema, los discursos sobre una ciudad sostenible con calidad de vida han permeado el imaginario social y popular e influido en la planificación urbana. Palmas-TO es una de esas ciudades donde la calidad de vida y el medio ambiente fueron divulgados como principios de planificación urbana. Un discurso instrumentado para atraer a los migrantes al espacio urbano en su proceso de formación. En la práctica, la ciudad planeada para ser un ejemplo de urbanización moderna y sustentable tiene espacios verdes y tecnologías ambientales restringidas a áreas centrales, dominadas por el mercado de suelo. Este artículo utiliza la tipología de ciudad verde para comprender cómo la ciudad de Palmas-TO se acerca o se aleja de este tipo ideal de centro urbano.

PALABRAS CLAVE: Ciudad verde. Palmas-TO. Urbanismo.

1 INTRODUÇÃO

Não se pode prescindir que o ressurgimento urbano pós-medieval e o desenvolvimento do modelo capitalista de economia estão relacionados. Assim como os processos de urbanização de diversas cidades foram concebidos para atender aos ditames de um modelo econômico, sujeitando o meio natural às necessidades de expansão das cidades em atendimento das classes dominantes.

Por outro lado, na modernidade o desenvolvimento sustentável tem emergido enquanto proposta de resgate da relação sociedade e natureza. Seu propósito é impactar diretamente o meio ambiente, e tornar central o desenvolvimento de cidades sustentáveis ou verdes, evitando o dano ambiental excessivo. Uma cidade sustentável e as cidades verdes adotam medidas de proteção e restauração da natureza, garantindo uma melhor qualidade de vida para seus habitantes. Estas cidades têm um grande potencial para contribuir para a preservação dos recursos naturais, minimizar a poluição e conservar a biodiversidade.

Essa concepção sobre o tecido urbano têm influenciado o desenvolvimento urbano em todo o mundo nas últimas décadas. Essas ideias destacam a importância da integração entre as questões ambientais, sociais e econômicas no planejamento urbano, buscando criar cidades mais saudáveis, equitativas e resilientes.

No caso específico da cidade de Palmas, localizada no estado do Tocantins, esses conceitos influenciaram o plano de construção da cidade e até hoje influenciam a gestão da cidade. Desde a sua fundação Palmas se apresentou como um modelo de urbanização baseado em princípios de sustentabilidade, com grande ênfase na preservação das áreas verdes e na promoção de espaços públicos de convivência.

Um exemplo dessa abordagem é o Parque Cesamar, um importante espaço verde da cidade que foi criado para servir como uma área de lazer e recreação para a população, mas que também desempenha uma função ambiental relevante, contribuindo para a conservação de espécies nativas e para a manutenção da qualidade do ar e da água.

Apesar dos esforços para criar uma cidade mais verde e sustentável, no entanto, ainda há muitos desafios a serem enfrentados em Palmas, assim como em outras cidades brasileiras. Um dos principais problemas é a falta de investimento em infraestrutura para transporte público e ciclovias, o que dificulta a mobilidade urbana e contribui para a poluição do ar.

Diante desses e outros desafios, é fundamental que as autoridades municipais e a sociedade em geral continuem trabalhando para consolidar uma visão mais sustentável e equilibrada do desenvolvimento urbano. A criação de cidades verdes e sustentáveis não é apenas uma questão de estética ou de modismo, mas sim uma necessidade urgente para garantir um futuro mais justo e próspero para todos.

Neste artigo discutiremos como a concepção sobre cidades sustentáveis e verdes pode ter influenciado o conceito urbano para o plano diretor da cidade de Palmas e contrapor essa perspectiva com o modelo de urbanização atualmente empregado para a cidade. Neste sentido buscar-se há compreender como a ideia de sustentabilidade está presente no planejamento urbano da mais jovem capital do país.

Com finalidade de se estabelecer um modelo comparativo a pesquisa se serviu do método tipológico a fim de aproximar ou distanciar o modelo de planejamento urbano da cidade de Palmas-TO do tipo ideal de Cidade Verde ou Cidade Sustentável.

2 MÉTODO

Para entender a formação do modelo de planejamento da cidade de Palmas-TO e como a concepção de sustentabilidade pode estar relacionada à cidade e seu desenvolvimento, utilizou-se o método tipológico. O uso desse método se justifica uma vez que os conceitos e objetos analisados são eminentemente sociais e a formação do planejamento urbano de Palmas-TO se baseou neste tipo ideal de cidade verde.

O método tipológico é um modelo de classificação que envolve a identificação de categorias ou tipos com base em características comuns. Max Weber, um dos principais sociólogos do século XX, desenvolveu um modelo para a aplicação do método tipológico na análise das sociedades e culturas (WEBER, 1992).

O modelo de Weber se baseia em três elementos principais: o conceito de ideal-tipo, a comparação sistemática e a interpretação histórica. O conceito de ideal-tipo é uma construção mental que representa uma categoria ou tipo de sociedade ou cultura, baseado em suas características mais significativas e distintivas. Esse conceito não se pretende ser uma representação fiel da realidade, mas sim uma ferramenta analítica útil para a compreensão dos fenômenos sociais (LAKATOS; MARCONI, 2007). Este estudo considera, enquanto modelo típico-ideal, o ideal de Cidade Verde ou Cidade Sustentável a ser delineada a seguir.

Segundo Lakatos e Marconi (2007) a comparação sistemática é base fundamental do método tipológico, comparando diferentes tipos ou categorias com base em suas características específicas, a fim de identificar semelhanças e diferenças entre eles. Essa comparação pode ser feita tanto dentro de uma mesma cultura ou sociedade, como em diferentes contextos culturais ou sociais. Utilizar-se-á enquanto objeto comparativo a cidade de Palmas-TO, construída sobre a concepção de cidade sustentável.

Por fim, a interpretação histórica é uma abordagem que busca compreender as mudanças culturais e sociais ao longo do tempo, investigando as causas e os efeitos dessas transformações. Nessa abordagem, a história representa um processo dinâmico, e as mudanças culturais e sociais são entendidas como resultado de fatores complexos, como a ação dos indivíduos, as estruturas políticas e econômicas, e as influências políticas, econômicas ou religiosas, das relações estabelecidas pelo foco da análise.

O método tipológico de Weber envolve a elaboração dos ideais-tipos, a comparação sistemática entre esses tipos e a interpretação sócio-histórica dos resultados dessa comparação relatando as motivações para a aproximação da realidade com o modelo típico estabelecido.

2.1 O tipo ideal: a cidade verde e sustentável

A natureza desempenha um papel crucial na construção e gestão sustentável das cidades. A incorporação de elementos naturais nas cidades pode fornecer serviços ambientais essenciais, como limpeza do ar, infiltração de águas pluviais, microclimas favoráveis, produção de alimentos, habitat para abrigar animais e plantas, sistemas de tratamento de resíduos, com crescimento urbano equilibrado, etc. (FRANCO, 2000). Além disso, a integração de elementos naturais em nossas cidades esta intimamente relacionada a concepção sobre qualidade de vida, pois pode reduzir o estresse da vida moderna, por proporcionar espaços saudáveis para os seres humanos.

Para Lopes (2014) a cidade sustentável deve ser pensada como um sistema integrado

com a natureza, em vez de um ambiente artificial separado da natureza. Ele argumenta que a natureza pode ser um suporte para a cidade sustentável, fornecendo serviços ecossistêmicos, como regulação climática, purificação do ar e da água, além de benefícios sociais e estéticos. O autor também destaca a importância da biodiversidade urbana e da integração de áreas verdes na cidade, para melhorar a qualidade de vida dos habitantes e reduzir os impactos ambientais da urbanização. É fundamental que haja a participação dos cidadãos na construção de cidades mais sustentáveis e conectadas com a natureza.

A concepção de cidade sustentável surgiu como uma resposta à crescente urbanização e industrialização que ocorreu a partir da Revolução Industrial, no século XVIII. O rápido crescimento das cidades levou a problemas ambientais, sociais e econômicos, como a poluição do ar e da água, segregação urbana, pobreza e desigualdade, entre outros.

Os primeiros movimentos em direção a urbanização sustentável começaram na década de 1970, quando a questão ambiental se tornou mais urgente. O Relatório de Estocolmo, emitido pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1972, alertou o mundo para os impactos ambientais da urbanização. Foi a partir desse relatório que surgiram as primeiras discussões sobre desenvolvimento sustentável, voltadas a reconciliar ações econômicas com preocupações ambientais e sociais. O conceito de cidade sustentável começou a se consolidar na década de 1980, com a publicação do livro "Our Common Future", também conhecido como Relatório Brundtland, que definiu o desenvolvimento sustentável como "aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades" (MEADOWS, et al., 1973; BRUNDTLAND, 1987).

Desde então, a cidade sustentável tem sido definida como uma cidade que atende às necessidades da população atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades. Ela deve ser projetada para minimizar os impactos ambientais, promover a equidade social e criar oportunidades econômicas sustentáveis. Para alcançar esse objetivo, a cidade sustentável deve seguir um conjunto de princípios e objetivos, que incluem um planejamento urbano integrado e que considere a interconexão entre diferentes aspectos do ambiente urbano. Outro aspecto importante é a promoção da conservação e restauração de áreas verdes e recursos naturais, incluindo ar, água e solo e de transporte verde, promovendo meios de deslocamento que sejam limpos de poluição. Outro importante fator é promover o desenvolvimento econômico local, com foco em negócios sustentáveis e empregos verdes. As cidades verdes também devem investir em educação e engajamento da comunidade em questões ambientais e sociais (BRAGA, 2006).

Outra forma presente nas cidades sustentáveis são grandes áreas verdes. Estas áreas são importantes porque são ambientes saudáveis para os seres humanos, bem como refúgios para muitas espécies de plantas e animais. Além disso, as áreas verdes podem desempenhar um papel importante na absorção e armazenamento de carbono, ajudam a reduzir a temperatura urbana (efeito de ilha de calor) e melhoram a qualidade do ar (MASCARO, 2008). As cidades também podem adotar medidas para promover a preservação dos ecossistemas, aumentando a conectividade entre áreas verdes e estabelecendo parques que não sejam apenas locais de lazer, mas também possam ser usados para educação, recreação e conhecimento.

Os espaços naturais, como parques, jardins e áreas verdes, desempenham um papel importante na vida social e cultural das cidades. Esses espaços são frequentemente utilizados para atividades recreativas, esportes, caminhadas e áreas de convivência jogos de frisbee, proporcionando uma oportunidade para as pessoas relaxarem e se conectarem com a natureza.

Muito das áreas verdes são utilizadas para eventos culturais ou educação ambiental, atraindo uma ampla variedade de pessoas e criar um senso de comunidade em torno do espaço natural (JAMES, 2009).

A formulação de um tipo-ideal de cidade sustentável abarca o modelo de cidade e ações urbanas que representam uma resposta aos problemas ambientais, sociais e econômicos causados pelo rápido crescimento urbano e industrialização. Através dos esforços de muitas organizações e governos, o conceito agora é amplamente aceito e implementado em todo o mundo.

Um dos principais objetivos da criação de cidades verdes é promover o uso de fontes de energia renováveis. Estas fontes de energia são inesgotáveis e limpas, oferecendo benefícios para o meio ambiente e ajudando a reduzir os custos de energia. A arquitetura verde é um movimento de design que busca minimizar o impacto ambiental das construções, reduzindo o consumo de energia, água e materiais, e promovendo a integração da edificação com o meio ambiente. Por exemplo, fontes de energia renováveis como a eólica e a solar podem ser usadas em propriedades residenciais e comerciais. Além disso, as cidades também podem promover o uso de tecnologias e materiais que promovam arquitetura sustentável, como painéis solares e células voltaicas para a geração de energia limpa (GUERRA; LOPES, 2015).

Finalmente, existem várias iniciativas para desenvolver cidades mais sustentáveis. Estas iniciativas podem incluir a implementação de políticas de sustentabilidade pelos governos locais; incentivos para produção e consumo sustentáveis; uso de materiais reciclados e reutilizáveis; bem como a promoção de hábitos de vida saudáveis. A criação de cidades verdes tem o potencial de melhorar significativamente a qualidade de vida de seus habitantes, tornando a urbanização mais sustentável. Para isso, é importante incorporar elementos naturais às cidades; promover o uso de fontes renováveis de energia e áreas verdes; e incentivar a adoção de medidas sustentáveis por parte dos governos e dos moradores (MCGRANANHAN; STTERTHWAITTE, 2002).

3 PALMAS: A CIDADE E SEU PLANEJAMENTO

O processo de urbanização da cidade de Palmas, no Estado do Tocantins, foi apresentado como um exemplo de planejamento urbano sustentável na América Latina. Sua pedra fundamental foi lançada em 1989 e a estruturação do plano diretor da cidade, desde a sua criação, retendeu seguir parâmetros que visam à melhoria da qualidade de vida das pessoas e à preservação dos recursos naturais, com grande áreas verdes. No cruzamento das avenidas Juscelino Kubitschek e Teotônio Segurado, foi concebida a Praça dos Girassóis, uma das maiores do tipo na América Latina. Em seu espaço estão localizados grande parte das instituições públicas de gestão do Estado do Tocantins e do Município e próxima a ela, na região central, está localizada grande parte do comércio local (TEIXEIRA, 2009).

A primeira etapa deste processo de urbanização de Palmas começou com a implantação de um plano diretor, que teve por objetivo tornar a cidade mais eficiente e bem-estruturada. Para isso, foram estabelecidos parâmetros sobre uso do solo, fluxo viário, áreas verdes, equipamentos públicos e infraestrutura (TEIXEIRA, 2009). Além disso, o Plano Diretor previu a prevenção de inundações, a restauração de ecossistemas costeiros, a construção de bacias de retenção de água e a manutenção de áreas verdes urbanas. Essas medidas foram pensadas para promover um desenvolvimento urbano sustentável, minimizando os impactos

ambientais (CARVALHO; PEREIRA; SANTOS, 2018).

Outro ponto importante para o planejamento urbano e instalação da capital do Tocantins foi a construção de diversas obras de infraestrutura, que incluíram o aterramento de grandes áreas e calçamento de ruas. Pretendia-se equipar a cidade com todas as estruturas necessárias para o funcionamento da economia local, incluindo, por exemplo, o desenvolvimento de centros industriais, comerciais e turísticos. A adoção de tecnologias modernas também facilitou a criação de infraestrutura urbana nova, como a rede de energia elétrica, telecomunicações, saneamento básico e transporte coletivo. Por fim, também foram criados programas para garantir a qualidade de vida da população de Palmas. Dessa forma, foram criadas políticas de habitação, educação, saúde, cultura e lazer. Estes programas buscam facilitar o acesso dos moradores às oportunidades e propiciar atrativo para os migrantes (TEIXEIRA, 2009).

Porém, é necessário exercer outro olhar sobre o planejamento urbano para a cidade de Palmas-TO e compreender como se materializaram os planejamentos para estabelecer um modelo de urbanização sustentável na prática. O mercado imobiliário é um componente menos divulgado e que tem uma preponderante atuação na materialização do tecido urbano. Bazzoli (2019) demonstra como a moradia passou a ser tratada como uma mercadoria a ser comprada e vendida no mercado imobiliário, em detrimento do seu papel social como direito fundamental garantido pela Constituição Federal. A forma como a urbanização foi conduzida no Brasil, em especial em Palmas-TO, de forma acelerada está associada à falta de boas práticas de planejamento, tem gerado problemas de infraestrutura as periferias das cidades. Percebe-se que há um processo de reificação da moradia, ou seja, a transformação da moradia em um objeto de valor econômico, desvinculado de sua função social. Esse processo tem gerado desigualdades sociais e exclusão espacial. Neste sentido se faz necessário verificar outras formas de se perceber a teia de significações que permeiam o imaginário sobre Palmas-TO e levam os discursos sobre sustentabilidade se fazerem tão presentes no que se trata do modelo de urbanização desta capital.

4 REFERENCIAL TEÓRICO: O PAPEL DO IMAGINÁRIO URBANO NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO

O imaginário urbano tem sido trabalhado por diversos autores, com o intuito de compreender melhor as relações e a complexidade de nossas cidades. Segundo Ítalo Calvino (1996), o ambiente das cidades constitui uma "fábrica de novos sonhos" e é lugar de possibilidades, em que se cruzam fluxos e formam-se contatos inesperados que remetem à imaginação. Também Michel de Certeau (1994) vê na cidade um espaço que para além dos usos predefinidos, é permeável e suscetível às atividades criativas do ser-humano.

Para Certeau (1994), o imaginário urbano se manifesta naquelas percepções mais íntimas e subjetivas sobre as cidades, que se manifestam a partir das sensações e experiências de seus habitantes. Por isso, o imaginário não pode ser entendido como um produto da lógica da cidade, mas sim como uma resistência a ela. É o imaginário o que nos permite criar novos modos de apropriação e uso do espaço urbano, o que oferece a possibilidade de interpretarmos o lugar de forma ampla e complexa, permitindo embarcar em narrativas urbanas cada vez mais variadas.

Dessa forma, é possível entender que o imaginário urbano não é apenas uma expressão consciente, mas também inconsciente das relações existentes entre os seres humanos e as cidades. De acordo com Calvino (1996), o imaginário surge da capacidade de perceber as cidades com a distância necessária para obter uma visão mais ampla da realidade, mas também de enxergar profundamente sua essência. A partir disso, é possível construir novas narrativas que dizem respeito à estética e ao significado profundo das cidades.

Assim, tem-se que o imaginário urbano, com base em Calvino (1996) e Certeau (1994), é aquilo que nos permite perceber a cidade como um foco de energia, criatividade, renovação e conexões. Palco de ações e práticas urbanas cada vez mais diversificadas, a cidade é lugar de encontros, histórias e sonhos que são alimentados pelas pessoas que a habitam. Por isso, não se trata apenas de um produto da lógica da cidade, mas sim um meio de criar modos de viver e usar o espaço, o que só nos permite desfrutar ainda mais desta fonte inesgotável de possibilidades que consiste o ambiente urbano.

O imaginário urbano se refere às representações mentais dos indivíduos sobre sua cidade. Reflete como as pessoas veem, percebem, sentem e vivem o espaço urbano em que vivem. O conceito é abordado por Armando Silva em seu livro "Imaginários Urbanos" (2000). Segundo Silva (2000), o imaginário urbano surge das experiências vividas em interação com o meio ambiente e é moldado pelo processo histórico, político, socioeconômico e cultural da cidade. Ele argumenta que essa representação mental é a base de nosso relacionamento com a cidade e afeta nossas percepções, atitudes e comportamentos em relação a ela. O autor também defende que o imaginário urbano é dinâmico e mutável, se modifica na mesma medida que a cidade também sofre alterações. O arcabouço imagético sobre o urbe é criado e recriado a cada nova geração de habitantes, e o contexto histórico e sociopolítico tendem a influenciar o modo como as pessoas veem e percebem o lugar onde vivem.

Armando Silva (2000; 2001) descreveu o processo imaginário das cidades da América Latina como um processo de transformação contínua. Ele sugere que a origem desses processos é a busca dos moradores por identidade e unicidade. Consequentemente, os historiadores urbanos veem as cidades como um conjunto de experimentos de espaços construídos para se obter maior satisfação pessoal e social. Estas experiências passam por uma série de transformações ao longo de suas histórias.

5 ANÁLISE: DUAS VISÕES DE PALMAS-TO

O processo de urbanização de Palmas, iniciado na década de 1990, foi bastante significativo para a região. O planejamento urbano que envolveu a cidade inaugurada ainda no século XX foi concebido rapidamente a fim de promover a ocupação do interior do Brasil.

Segundo Bottura e Vargas (2020), Palmas seguiu o modelo de planejamento urbano proposto em teorias urbanas revisionistas pós-1945, que se caracterizam pela crítica aos modelos de planejamento urbano adotados até então, que se baseavam em grandes intervenções urbanísticas, como a construção de conjuntos habitacionais e vias expressas. Estas intervenções, embora fossem vistas como soluções para os problemas urbanos clássicos, acabavam gerando segregação e exclusão social. Neste contexto, o plano de Palmas se apresentou como uma alternativa aos modelos tradicionais de planejamento, buscando uma integração entre os espaços urbanos e a natureza, com ênfase na sustentabilidade e na qualidade de vida dos cidadãos. A cidade foi dividida em zonas residenciais, comerciais e de

serviços, conectadas por uma rede de transporte coletivo que pretendia ser eficiente e espaços públicos integrados.

A criação de Palmas-TO previa um centro administrativo, com a função de sediar a nova Capital do Estado. Porém, antes de cumprir os planos de urbanização propostos, foram necessários lapidações e revisões por parte dos realizadores, principalmente referente às áreas destinadas à moradia social. Assim, ocorreu aproximação à população local no sentido de abrir mercado no contexto de produção do capital urbano.

Após a consolidação do projeto de implantação de Palmas, verificou-se grandes impactos na região. Se por um lado o desenvolvimento de um projeto urbano traz benefícios para a população, tais como melhoria na infraestrutura urbana, disponibilização de serviços de saúde, educação e transporte público, gerando facilidades para mobilidade e circulação. Por outro a segregação social ocasionada por um planejamento urbano de modelo capitalista aparta do ambiente urbano grande parte dos habitantes. Destaca-se a interdependência entre o ambiente e o modelo de produção neoliberal como parte da fabricação da metrópole capitalista (BOTTURA, 2019).

Cidades planejadas, como Palmas, buscam estabelecer um tema dominante que reflita o modo de vida e atenda às aspirações dos seus fundadores. Esta intenção se manifesta no projeto urbanístico e nas mensagens implícitas transmitidas pelos seus símbolos, influenciando de forma indireta a conduta dos moradores. Esse artifício era muito comum durante o processo de colonização, quando os símbolos eram recontextualizados para refletir a nova classe dominante (LYNCH, 2011). Durante a modernidade esse processo de ressignificação de conteúdos também se estende a regimes democráticos, possibilitando a alternância de poderes. Os costumes e hábitos dos cidadãos se conectam ao planejamento da urbe, dando-lhe uma identidade cultural única. A dinâmica estabelecida entre os sujeitos e o ambiente ordena e reorganiza a cidade de forma a atender a necessidades específicas da população, configurando uma intencionalidade presente na forma como concebemos a urbanidade.

A partir desses pressupostos, pode-se afirmar que o imaginário social sobre Palmas, Tocantins, se formou mediante as diversas formas de expressão – particularmente as pautadas nos sentidos, memórias e imaginários compartilhados pelos moradores, vindo a se configurar como representação plena e profunda da cidade. Segundo Silva (2010) em seu livro "Girassóis de Pedra: Imagens e metáforas de uma cidade", há uma grande parcela de influência do projeto urbanístico na identidade da cidade. Este estudo tem um forte tom crítico, pois expõe a falta de consideração dos planos ambientais para as populações locais desde sua fundação. Diversas foram as conquistas, mas também as limitações da cogestão urbana nesta capital brasileira. A sociedade civil tentou participar do processo de gestão da cidade e diversas tentativas de desenvolvimento local foram feitas, a maior parte frequentemente ignorada pelas autoridades.

Por outro lado, a cidade foi construída sobre a égide da sustentabilidade e colaborou para a formação da identidade cultural. Esse processo complexo que envolve diversos fatores, como a história, a geografia, as tradições e os discursos é parte importante para a compreensão de como, apesar de carregar em si o imaginário das cidades verdes, a capital do Tocantins por vezes se distancia de seu projeto original. No Tocantins, estado localizado na região Norte do Brasil, a construção da identidade cultural tem sido influenciada por diversas correntes políticas, sociais e culturais ao longo do tempo. Nesse contexto, os discursos têm um papel fundamental na conformação das representações culturais e na promoção de uma memória coletiva.

Para entender como isso ocorre, é preciso analisar a forma como os discursos são produzidos, circulam e são assimilados na sociedade tocantinense. Os discursos podem ser entendidos como um conjunto de práticas discursivas que funcionam como “teias” de significados, que são constantemente tecidas e reelaboradas pelos sujeitos sociais. Essas práticas discursivas são produzidas e difundidas principalmente pelos meios de comunicação, pelos grupos políticos e pelas instituições culturais. Outro aspecto importante relacionado aos discursos é a sua relação com a história e a memória coletiva. Como afirma Le Goff (1990), a memória é o lugar onde história e identidade se encontram. Assim, os discursos que promovem a memória e a valorização da história e das tradições locais contribuem para a construção da identidade cultural do Tocantins. Isso é especialmente importante em um estado relativamente jovem e com uma história recente de emancipação política.

No entanto, é importante destacar que os discursos também podem ser usados como instrumentos de opressão e exclusão. Segundo Canclini (1997), o poder simbólico dos discursos pode legitimar relações de dominação e subordinação. Isso ocorre, por exemplo, quando se promovem representações estereotipadas ou preconceituosas sobre determinados grupos sociais. Os discursos tiveram lugar de destaque na formação do processo urbano da cidade de Palmas-TO, ajudando a construir e consolidar representações simbólicas e identitárias que dão sentido e significado ao ambiente urbano.

A crítica também aponta para a falta de participação popular nos processos de tomada de decisão sobre o planejamento urbano da cidade, o que resultou em uma cidade segregada, com áreas verdes que atuam como mecanismo de valorização fundiária e presente somente na região do Plano Diretor. As regiões periféricas, muitas de urbanização tardia apresentam poucas áreas de preservação ambiental, baixa qualidade de vida e desigualdade social. Além disso, a formação de Palmas está intrinsecamente ligada ao processo de ocupação e exploração das terras e recursos naturais da região, negligenciando os direitos e a cultura das populações tradicionais (VELASQUES, 1989).

Parte do imaginário que permeia a capital do Tocantins é descrito por Nívia Bezerra (2013) ao tratar da migração para a cidade de Palmas, capital do Tocantins, que é considerada pelos migrantes como um lugar de oportunidades e felicidade. A autora analisa os discursos dos moradores sobre a cidade e utiliza como base entrevistas realizadas com migrantes moradores de Palmas-TO. Dentre os fatores que levaram as pessoas a se mudarem para a capital estão a busca por emprego, a falta de melhores oportunidades nos locais de origem e a busca por uma vida melhor. Os migrantes enxergam na cidade um lugar onde é possível ter acesso a estabilidade econômica, educação e saúde de qualidade, além de segurança e tranquilidade. A autora ressalta que a imagem de Palmas como uma cidade feliz e próspera é construída socialmente e divulgada pela mídia e pelo governo local. Essa imagem positiva atrai cada vez mais migrantes, o que acaba gerando demandas e desafios para a cidade. Segundo BEZERRA (2013) o projeto urbanístico moderno de Palmas, com avenidas largas, quadras distribuídas geometricamente, paisagens urbanas repletas de áreas verdes gravam no imaginário um ideal de cidade com uma qualidade de vida desejável, pois contrata com os centros urbanos poluídos e com imensos arranha-céus e congestionamentos.

Palmas-TO foi construída de forma planejada e artificial, seguindo um modelo de desenvolvimento econômico baseado na agroindústria e no agronegócio. Em detrimento disso, a cidade não se desenvolveu de forma sustentável e equilibrada, gerando uma série de problemas ambientais, sociais e econômicos, embora o discurso de esta ser uma Cidade Verde

ou uma Cidade Sustentável tenha sido largamente veiculado como forma de atrair e fixar migrantes no espaço urbano da jovem capital.

6 CONCLUSÕES

A concentração de grande parte da população mundial nas áreas urbanas tem gerado esforços para estabelecer uma nova agenda para as cidades (como a HABITAT III) em consonância com os Objetivos para um Desenvolvimento Sustentável (ODS/ONU), objetivando implementar cidades sustentáveis. A criação de ambientes urbanos economicamente viáveis, socialmente justos e ambientalmente corretos passa a ser meta para o planejamento urbano. As cidades sustentáveis seriam resilientes ante às catástrofes ambientais, ao mesmo tempo que atenderiam as necessidades de seus habitantes, em especial as pessoas em situação de vulnerabilidade. Para que esta concepção seja materializada é necessária a cooperação entre governos nacionais e entre cada estados e os governos locais, implementando os ODS, em especial no que tange o estabelecimento de áreas urbanas mais sustentáveis.

Porém, o grande desafio, em especial nos países subdesenvolvidos, é implementar uma agenda efetiva para e cidades sustentáveis, em uma realidade de economia industrial e de capital financeiro, cujos alguns dos pilares são: a usurpação do território como meio de maximização de lucro; a exploração do trabalho e o acirramento da desigualdade social como parte do modelo sociocultural e a extração predatória dos recursos naturais enquanto matéria-prima para a produção de lucro, independente do dano a ser causado ao ambiente.

A incompatibilidade se agrava se considerarmos a ineficácia das políticas públicas implementadas para as regiões urbanas e da morosidade para gerar mecanismos legais e regulatórios a fim de coibir os abusos praticados contra o ambiente e as pessoas mais vulneráveis. Assim sendo sempre me questiono como equalizar forças diametralmente opostas. Ante ao modelo de sustentabilidade para as regiões urbanas nas grandes cidades brasileiras, o sonho de estabelecer ambientes mais justos, equilibrados, saudáveis e igualitários para todos em consonância com o ambiente, se figura, para mim, um ideal bastante nobre e justo, mas também como um sonho romântico, utópico e atualmente inalcançável.

Buscou-se refletir sobre necessidade de uma mudança de paradigma no processo de planejamento urbano, que incorpore uma visão crítica e participativa em relação ao papel da cidade no desenvolvimento econômico, social e ambiental. É necessário garantir a preservação dos recursos naturais e dos direitos da população, além de promover uma abordagem mais humanizada e integrada na construção e gestão da cidade. Para isso, é fundamental envolver a comunidade no processo de planejamento urbano, garantindo a participação ativa dos moradores no desenvolvimento de projetos e na tomada de decisões que afetem suas vidas. Além disso, é preciso considerar as diferentes demandas e necessidades das diversas camadas da população, garantindo a inclusão social e a equidade urbana.

Outro ponto importante é a integração das políticas públicas, como transporte, habitação, meio ambiente, saúde e educação, de forma a criar cidades mais eficientes e sustentáveis, que ofereçam oportunidades e qualidade de vida para todos. Desvendar o imaginário urbano sobre cidades verdes, interposto para o planejamento urbano da cidade de Palmas e como expressão de teorias urbanistas revisionistas, e instrumentalizado enquanto forma de estabelecer o modelo capitalista de cidade. Entende-se que entre os dois polos: Cidade capitalista e Cidade verde Palmas reflète um sistema de gestão territorial que busca integrar a

propriedade privada e a função social da cidade, ainda que apresente muitas restrições. O imaginário sobre sustentabilidade no espaço urbano contribuiu substancialmente para estabelecer o planejamento e construção da mais jovem capital do Brasil.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BAZZOLI, Rodrigo de Sousa. **Habitação como mercadoria: urbanização, financeirização, e reificação da moradia em Palmas (TO)**. 199f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional. 2019.

BOTTURA, Ana Carla de Lira. **Conflitos e produção de consensos na cidade neoliberal: a luta por moradia em Palmas/TO**. 354f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2019.

BOTTURA, R. de A.; VARGAS, H.C. Paradoxos, paradigmas e disparidades: (TO-Brasil) e as teorias urbanas revisionistas pós 1945. *In: Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo*, 12., 2020, São Paulo-Lisboa. **Anais do XII Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo**, Lisboa: Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, 2020. Disponível em: <<https://upcommons.upc.edu/handle/2117/336367>>. Acesso em: 02 fev. 2023.

BRAGA, Tânia. Sustentabilidade e condições de vida em áreas urbanas: medidas e determinantes em duas regiões metropolitanas brasileiras. **EURE (Santiago)**, v. 32, n. 96, p. 47-71, 2006.

BRUNDTLAND, Gro Harlem. **Nosso Futuro Comum**. Nações Unidas, 1987.

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 1997.

CARVALHO, Giuliano Orsi Marques; PEREIRA, Olívia de Campos Maia; SANTOS, Marcos Antonio. Palmas em três atos: projeto urbanístico, implantação e consolidação da capital do Tocantins. **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 2, p. 236-264, 2018.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano 1: Artes de Fazer**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Planejamento ambiental para a cidade sustentável**. São Paulo: Annablume Editora, 2000.

GUERRA, M. E. A.; LOPES, A. F. A. Arquitetura verde: contribuições a partir da exemplificação de tipologias vinculadas à sustentabilidade urbana. **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, v. 3, n. 5, 2015.

JAMES, Philip et al. Towards an integrated understanding of green space in the European built environment. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 8, n. 2, p. 65-75, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, v. 310, 2007.

LE GOFF, Jaques. **História e memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 1990

LOPES, Carlos. A natureza como suporte da cidade sustentável. **Sebentas d'Arquitetura**, n. 7, p. 29-39, 2014.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MASCARO, J. J. Significado ambiental-energético da arborização urbana. **RUA: Revista de urbanismo e arquitetura**, v. 7, n. 1, 2008.

MCGRANAHAN, Gordon; SATTERTHWAIT, David. The environmental dimensions of sustainable development for cities. **Geography**, v. 87, n. 3, p. 213-226, 2002.

MEADOWS, D. H.; MEADOWS, D. L.; RANDERS, J.; BEHRENS III, W. W. **Limites do Crescimento: um relatório para o projeto do Clube de Roma sobre o dilema da humanidade**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

SILVA, Armando. Algunos imaginarios urbanos desde centros históricos de América Latina. In: Carrión, Fernando. **La ciudad construida**. Quito: FLACSO, 2001, pp. 397-407.

SILVA, Armando. **Imaginarios urbanos**. Bogotá: Tercer Mundo Editores, 2000.

SILVA, Valéria Cristina Pereira. **Palmas, a última capital projetada do século XX**: uma cidade em busca do tempo. São Paulo: UNESP/Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/110754>. Acesso em: 21 abr. 2021.

TEIXEIRA, Luís Fernando Cruvinel. A formação de Palmas. **Revista UFG**, v. 11, n. 6, 2009.

VELASQUES, Ana Beatriz Araújo. A concepção de palmas (1989) e sua generalidade: urbanismo e capitalidade na história da criação de novas cidades. In: XIV Encontro Nacional Da ANPUR, 14., 2011, Rio de Janeiro. **Anais ENANPUR**, v. 14, n. 1, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/812>. Acesso em: 02 fev. 2023.

WEBER, M. **Metodologia das ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 1992.